

MICROSCÓPIO

(Especial para o "Correio do Povo")

Em sérias dificuldades se encontra, na França, o gabinete Bidault. Por escassa maioria de alguns votos tem ele conseguido manter-se, e de estranhar não será que venha a cair brevemente.

Nesta precariedade do governo vêm os nossos presidencialistas o maior defeito do sistema parlamentar. Para eles, poder é poder e nome de governo não merece o que, depois de estabelecido, não possa proceder como bem entenda. Entretanto, quando se examinam os fatos à luz de um são critério democrático, logo se verifica que as cousas não poderiam, nem deveriam passar-se de outra forma. Se os gabinetes se têm sucedido com certa frequência em França, provém isto de que a opinião publica está hesitante entre varias soluções propostas para os problemas do momento. E, se em perigo se acha agora o gabinete, é que fundas divergencias se produziram quanto à elaboração do orçamento. Entende o governo ser necessario manter os subsidios destinados a impedir a elevação do preço das mercadorias de primeira necessidade, ser indispensavel elaborar um orçamento equilibrado e tornar-se imprescindivel, por isto, o aumento de impostos e taxas. A esta orientação opõe-se a dos que, repellido a elevação da carga fiscal, aceitam a redução dos subsidios, ou, ainda a dos que não querem nem o aumento dos impostos, nem a supressão dos subsidios e optam, portanto, por um orçamento grandemente desequilibrado.

Se o gabinete Bidault vier a cair, será sómente por ter sido vencida a sua orientação, será sómente por se ter ele tornado minoria no seio da representação nacional. E à nova maioria que tiver rejeitado a solução proposta caberá, então, assumir a responsabilidade da situação. Entende ela que não se deve nem aumentar os impostos, nem reduzir os subsidios? Pois, muito bem: venha então governar, sem fazer nem uma, nem outra cousa.

Que sucederia, em tal conjuntura, se presidencial fosse o sistema? Caberia ao governo pôr em execução um orçamento de que radicalmente discorda, podendo, em tal execução, frustrá-lo mais ou menos completamente, e exercer desarte, uma ditadura mais ou menos acentuada. Não haveria queda de governo. é certo; mas duvidoso é houvesse governo democrático.

PORTO ALEGRE, 28.12.1949.

RAUL PILLA